

## AGROPECUÁRIA

# Comércio exterior do agronegócio: janeiro de 2022

O ano de 2022 começa com *superavit* de US\$ 7,7 bilhões na balança comercial do agronegócio no mês de janeiro, enquanto a balança comercial total – que considera os produtos de todos os setores – apresentou um *deficit* de US\$ 214,4 milhões (tabela 1).<sup>1</sup> As exportações do agronegócio fecharam janeiro em US\$ 8,8 bilhões – aumento de 57,5% se comparado ao mesmo período do ano anterior (gráfico 1). O valor das importações do setor, no entanto, apresentou em janeiro queda de 15,5% frente a igual mês do ano anterior (gráfico 2), caindo para US\$ 1,1 bilhão. Já no acumulado dos últimos doze meses, houve alta de 23,1% nas exportações, e de 16,7% nas importações, contribuindo para o saldo da balança comercial do agronegócio de US\$ 108,5 bilhões neste período (tabela 2). Esse resultado foi mais que suficiente para compensar o *deficit* acumulado pelos demais setores (US\$ 47,1 bilhões), com isso, o saldo total (na soma de todos os setores da economia) foi positivo em US\$ 61,4 bilhões.

Para as exportações do agro, janeiro é o mês tradicionalmente com menos embarques. No entanto, o patamar atingido pelo setor em 2022 foi superior não só a 2020 e 2021 (gráfico 3), como ficou também 37,1% acima de janeiro de 2019 – período pré-pandemia, quando o Brasil exportou US\$ 6,4 bilhões.

Dos US\$ 3,2 bilhões a mais exportados em janeiro deste ano, quando comparado ao mesmo mês do ano passado, US\$ 1,6 bilhão se refere ao complexo soja – soja em grão, farelo de soja e óleo de soja, que tiveram crescimento de 5.223,9%, 44,7% e 1.974,0% no valor exportado, respectivamente. Os altos percentuais podem ser explicados em primeiro lugar pelo aumento no volume exportado – 4.853,6% somente a soja em grão. O mês de janeiro é um mês de entressafra do grão para o Brasil, e, por essa razão, qualquer incremento nos embarques impacta de forma mais acentuada no crescimento, seja no valor, seja no volume. Outro fator que explica os altos percentuais é o preço médio da soja, que vem de uma trajetória de crescimento desde o ano passado, e que superou dezembro de 2021.

A China continuou sendo o principal destino da soja em grão, importando em janeiro US\$ 991,6 milhões do Brasil, o que representa US\$ 984,3 milhões a mais que o mesmo período de 2021. A boa evolução da pecuária chinesa e o estoque insuficiente para atender a demanda doméstica podem ter sido determinantes no desempenho das importações do grão. Já o incremento nos embarques de óleo de soja foi impulsionado principalmente pela Índia, que tinha até então uma participação marginal na comercialização de óleo de soja com o Brasil. O país, que em janeiro de 2021 apresentou importação zero, contabilizou US\$ 188,6 milhões em 2022.

**Ana Cecília Kreter**

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

[ana.kreter@ipea.gov.br](mailto:ana.kreter@ipea.gov.br)

**Rafael Pastre**

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

[rafael.pastre@ipea.gov.br](mailto:rafael.pastre@ipea.gov.br)

**Fabio Servo**

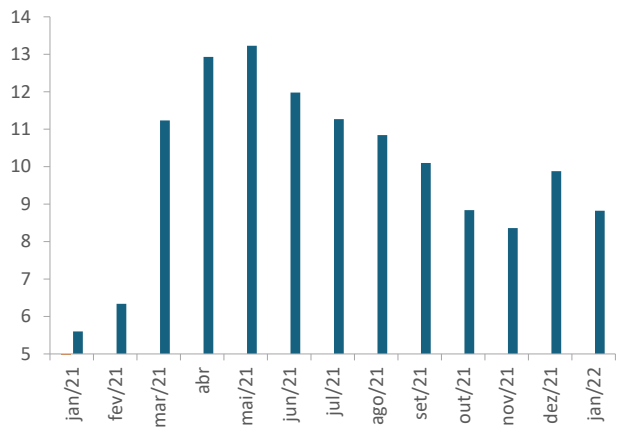
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac do Ipea.

[fabio.servo@ipea.gov.br](mailto:fabio.servo@ipea.gov.br)

Divulgado em 14 de fevereiro de 2022.

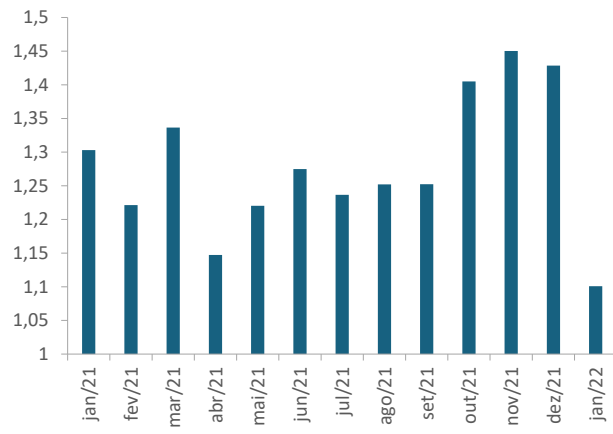
1. Com base nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) da balança comercial brasileira para o mês de janeiro, foi estimado o comércio de produtos do agronegócio seguindo a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

**GRÁFICO 1**  
**Brasil: exportações do agronegócio**  
 (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**Brasil: importações do agronegócio**  
 (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 1**  
**Brasil: balança comercial, total e agronegócio – mensal (janeiro)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jan./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021	Jan./2022
Total	14,9	19,6	31,4	15,2	19,8	30,9	-0,2	-0,2
Agronegócio	5,6	8,8	57,5	1,3	1,1	-15,5	4,3	7,7
Demais bens	9,3	10,8	15,7	13,9	18,7	35,2	-4,5	-7,9
Part. do agronegócio %	37,5	44,9	-	8,6	5,5	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 2**  
**Brasil: balança comercial, total e agronegócio – acumulado dos últimos doze meses**

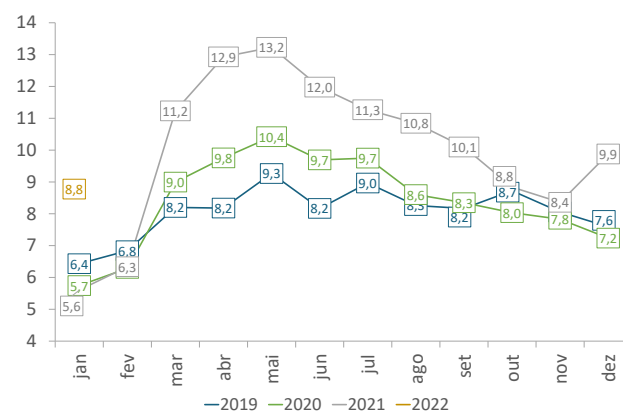
Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Fev./2020 a Jan./2021 (US\$ bilhões)	Fev./2021 a Jan./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2020 a Jan./2021 (US\$ bilhões)	Fev./2021 a Jan./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2020 a Jan./2021	Fev./2021 a Jan./2022
Total	209,7	285,5	36,1	156,8	224,1	42,9	52,9	61,4
Agronegócio	100,6	123,8	23,1	13,1	15,3	16,7	87,4	108,5
Demais bens	109,1	161,7	48,2	143,6	208,8	45,3	-34,5	-47,1
Part. do agronegócio %	48,0	43,4	-	8,4	6,8	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ainda em relação às exportações, destacam-se a carne bovina, com aumento de 46,2% no valor – incremento de US\$ 253,2 milhões – e 25,7% no volume; e a celulose, com 56,4% em valor e 32,4% em volume. O resultado do café, apesar de também ter apresentado alta de 41,1% em valor, foi substancialmente decorrente da alta dos preços, refletida no preço médio, pois, em termos de quantidade, o Brasil exportou 18,5% a menos que o ano passado. Já a comercialização do milho, que foi muito prejudicada pela quebra na segunda safra do grão em 2021, começa 2022 com aumento de 45,6% em valor e 16,5% em quantidade. E a carne de frango, produto que o Brasil aparece como maior exportador mundial, apresentou novamente alta – US\$ 181 milhões, o que representa 42,8% a mais em valor que no ano passado.

Ao contrário das exportações, em janeiro, o Brasil importou US\$ 202,2 milhões a menos que 2021, o equivalente a uma queda de 15,5% no total de produtos do agronegócio. Das quinze *commodities* acompanhadas pela Dimac/Ipea, doze apresentaram queda na quantidade importada, e nove no valor no mês frente ao mesmo período do ano anterior. Apesar da queda, o trigo continuou liderando a pauta, com US\$ 138,4 milhões. A queda especialmente na quantidade importada de trigo é reflexo da boa safra brasileira em 2021. O Brasil, apesar de não ser autossuficiente na produção de trigo, terminou a safra com 7,7 milhões de toneladas, o equivalente a um crescimento de 23,2% no total produzido pelo país. Outros produtos importantes que tiveram queda na quantidade importada foram os pescados (23,7%), o milho (41,3%) e o azeite de oliva (35,3%). Assim como os produtos da pauta de exportação, a maior parte dos importados apresentou alta nos preços médios em janeiro de 2022 frente a 2021.

GRÁFICO 3  
Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O fechamento do mês de janeiro trouxe uma boa perspectiva para o agronegócio brasileiro. Com exceção do café, do açúcar e do algodão, todos os demais produtos da pauta de exportação acompanhados pela Dimac/Ipea apresentaram crescimento em valor e em quantidade na comparação com o mesmo mês do ano anterior, resultado da boa safra 2020-2021. Os embarques nos próximos meses dependerão do resultado da safra atual. Em algumas regiões brasileiras, como no Sul do país, as estimativas de produção já foram revistas para baixo, em especial para as culturas da soja e do milho. No entanto, o Centro-Oeste espera recorde de safra para a soja. Os impactos do fenômeno climático La Niña e a produção dos principais países concorrentes do Brasil serão determinantes para o desempenho da balança comercial do agronegócio neste ano.

TABELA 3  
Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	jan./2021 (milhões US\$)	jan./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	jan./2021 (1 mil t)	jan./2022 (1 mil t)	Variação (%)	jan./2021 (US\$/t)	jan./2022 (US\$/t)	Variação (%)
1. Soja em grãos	23,3	1.238,7	5.223,9	49,5	2.452,0	4.853,6	470,0	505,2	7,5
2. Carne bovina	547,9	801,1	46,2	126,2	158,7	25,7	4.341,2	5.047,8	16,3
3. Café	509,9	719,2	41,1	230,2	187,7	-18,5	2.214,9	3.831,6	73,0
4. Milho	454,3	661,6	45,6	2.344,8	2.731,4	16,5	193,7	242,2	25,0
5. Farelo de soja	449,6	650,5	44,7	1.024,9	1.491,9	45,6	438,7	436,0	-0,6
6. Celulose	402,9	630,0	56,4	1.230,1	1.628,8	32,4	327,5	386,7	18,1
7. Carne de Frango	423,7	604,9	42,8	282,8	339,7	20,2	1.498,4	1.780,5	18,8
8. Açúcar	608,8	506,7	-16,8	1.999,0	1.347,8	-32,6	304,6	376,0	23,4
9. Madeira	295,3	439,2	48,7	752,5	905,3	20,3	392,5	485,2	23,6
10. Algodão	425,3	380,6	-10,5	274,0	199,4	-27,2	1.552,1	1.909,2	23,0
11. Fumo e seus produtos	146,0	239,3	63,9	41,4	71,6	73,0	3.526,0	3.341,0	-5,2
11. Óleo de soja	11,2	232,5	1.974,0	8,5	170,3	1.907,6	1.322,1	1.365,8	3,3
12. Trigo	86,3	190,9	121,3	401,1	648,1	61,6	215,1	294,6	37,0
13. Papel	126,0	190,7	51,4	157,6	196,1	24,5	799,4	972,5	21,6
14. Sucos	162,5	173,9	7,0	221,4	222,8	0,6	734,1	780,6	6,3
15. Carne suína	145,2	159,3	9,7	62,0	73,5	18,5	2.341,5	2.168,1	-7,4
Demais produtos do agronegócio	783,7	1.003,3	28,0	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>5.601,7</b>	<b>8.822,5</b>	<b>57,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

**Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	jan./2021 (milhões US\$)	jan./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	jan./2021 (1 mil t)	jan./2022 (1 mil t)	Variação (%)	jan./2021 (US\$/t)	jan./2022 (US\$/t)	Variação (%)
1. Trigo	155,0	138,4	-10,7	644,2	501,5	-22,1	240,6	275,9	14,7
2. Pescados	96,7	114,0	18,0	34,6	26,4	-23,7	2.792,5	4.316,7	54,6
3. Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	65,8	70,4	7,0	70,3	72,3	2,9	935,4	973,3	4,0
4. Papel	65,5	67,4	3,0	60,3	44,4	-26,4	1.085,5	1.518,3	39,9
5. Milho	43,9	38,4	-12,5	277,2	162,6	-41,3	158,4	236,2	49,2
6. Borracha	25,5	37,4	46,8	15,6	20,5	31,6	1.637,4	1.827,2	11,6
7. Malte	50,6	32,6	-35,6	113,5	67,7	-40,4	445,9	481,4	8,0
8. Lácteos	56,3	30,9	-45,2	18,0	8,7	-51,6	3.136,1	3.548,6	13,2
9. Azeite de oliva	38,4	29,8	-22,5	9,2	6,0	-35,3	4.169,1	4.994,1	19,8
10. Vinho	34,1	28,9	-15,3	11,2	9,7	-13,2	3.055,1	2.978,4	-2,5
11. Rações para animais	25,3	28,7	13,7	13,2	11,3	-14,2	1.916,2	2.539,4	32,5
12. Frutas (Inclui nozes e castanhas)	48,4	28,4	-41,2	31,9	20,7	-35,2	1.517,4	1.375,8	-9,3
13. Produtos alimentícios diversos	30,2	24,6	-18,6	8,0	7,2	-9,5	3.772,1	3.392,9	-10,1
14. Carne bovina	22,5	23,1	2,5	4,6	3,5	-25,0	4.882,7	6.674,2	36,7
Demais produtos do Agronegócio	544,9	407,9	-25,1	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>1.303,0</b>	<b>1.100,8</b>	<b>-15,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---